



NOTÍCIAS

CONGRESSO DE ENGENHEIROS EM PORTUGAL

Quando da edição do presente número do Boletim A³P estará em plena realização o I Congresso da Ordem dos Engenheiros, de Portugal.

Presidida pelo Eng.º Manuel Rocha, fundador e por muitos anos diretor do famoso Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, a Ordem dos Engenheiros de Portugal-OEP, congrega e representa os engenheiros lusitanos, defende seus interesses e fiscaliza o exercício profissional. A fim de marcar vigorosamente a presença do engenheiro no esforço da construção nacional daquele país irmão, a OEP organizou este Congresso e convidou especialmente os colegas brasileiros a se fazerem representar no conclave.

Em recente reunião de Diretoria, foram designados delegados da A³P àquele Congresso o Eng.º Leizer Lerner, nosso Presidente de Honra, e os Conselheiros Maurício Jopert da Silva, Sócio Benemérito, e Geraldo Bastos da Costa Reis, também Presidente do Clube de Engenharia.

O A³P faz votos de pleno sucesso à nossa delegação, esperando que o Congresso será um fator de fortalecimento da tradicional amizade entre os colegas engenheiros portugueses e brasileiros, e um passo efetivo para a realização em 1978 das IV Jornadas Luso Brasileiras de Engenharia Civil, adiadas desde 1974, e que deverão ter lugar no Brasil com a participação de representantes dos países da África portuguesa.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

Situada no 23.º andar do Edifício Edison Passos do Clube de Engenharia, a nova Sede Administrativa da A³P será entregue ao Quadro Social no próximo dia 20 de dezembro, às 17h.

Desde setembro do ano passado, quando a Associação entregou sua antiga sala, no 20.º andar do mesmo prédio, ficou a entidade restrita a uma única Sede, no velho edifício da Escola no Largo de São Francisco.

Graças à atual Diretoria do Clube de Engenharia, conduzida por nosso consócio Geraldo Bastos da Costa Reis, pode agora a nossa agremiação contar com local mais amplo e ajustado às funções da Sede Administrativa.

A inauguração da nova Sede Administrativa será condignamente comemorada com coquetel oferecido ao Quadro Social, durante o qual particular homenagem será prestada à direção do Clube de Engenharia, a Entidade-irmã maior que com desvelo e compreensão acolhe e apoia a A³P.

DEFESA DO VELHO PRÉDIO

(Vide pág. 2)



Visão histórica do Largo de São Francisco de Paula, no centro do Rio de Janeiro, com seus quiosques e a estátua do Patriarca José Bonifácio; ao fundo, o glorioso assobradado da Escola Politécnica com sua fachada original (Foto cedida pelo Museu da Escola).

DEFESA DO VELHO PRÉDIO

Em 1810 nasceu uma Escola. Um Príncipe Regente criou-a e lhe escolheu o nome de Academia Real Militar.

Deu-lhe uma Sede — as fundações da Catedral da Cidade, iniciada no século XVIII, ampararam grossas paredes que limitaram em seu perímetro o templo primeiro da ciência e tecnologia brasileiras.

O nome da instituição mudou várias vezes — Escola Central, Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Engenharia. Agora, Escola de Engenharia da URFJ.

As transformações que sofreu sempre respeitaram sua origem e finalidade maiores — o ensino da Engenharia de alto nível. De Escola militar e civil, passou em 1874 a servir exclusivamente ao campo civil.

Há pouco mais de 15 anos, os cursos da Escola se transferiram da sua velha Casa do Largo de São Francisco para as novas dependências da Ilha Universitária. Esta mudança recebeu o decidido apoio da Congregação da Escola e da A³P, pois viam nela a possibilidade necessária de expansão física que a limitação urbana impunha se fizesse no velho casarão do centro da Cidade.

O glorioso edifício do Largo de São Francisco, berço da Engenharia brasileira, seria reservado, como monumento do maior significado para a nossa classe e o país, como Centro Politécnico onde se fizessem rotativamente Congressos e reuniões técnicas, exposições e mostras industriais, se instalasse o Museu da Ciência e Tecnologia, se mantivesse potente Centro de Informações científico-tecnológicas, e permanesse sediada a A³P — entre outras finalidades. Este destino que se reservava ao prédio ancião.

A administração universitária, no entanto, nem sempre compreendeu o anseio da Engenharia pátria, e algumas tentativas foram feitas em épocas passadas no sentido de desalojar de sua Alma Mater os engenheiros brasileiros. Foco derradeiro de resistência,

vencidos os obstáculos iniciais, à A³P e a seus dirigentes coube a missão espinhosa de resistir a estas investidas.

A tempestade passou e a A³P venceu. Mas quem mais ganhou foi a nação, que preservou um de seus grandes monumentos históricos, e a Engenharia, que conservou sua primeira Casa como símbolo maior da grande participação da classe na construção do país. Hoje, conta a A³P com o apoio das grandes organizações — o Clube de Engenharia e a Federação Brasileira de Associações de Engenheiros —, da Congregação da Escola, que sempre bravamente lutou pelo mesmo ideal, agora ainda mais fortalecido pela compreensão e combatividade da ala de jovens professores que se vem manifestando com entusiasmo a respeito.

E, mais ainda, uma esperança maior que se alevanta, pela acolhida favorável com que o novo Reitor da Universidade, Prof. Luiz Renato Caldas, recebeu há poucas semanas atrás a representação da A³P liderada por nosso Presidente Prof. Antonio José da Costa Nunes, que, acompanhado pelos Professores Maurício Joppert da Silva e Leizer Lerner, lhe foi levar a reivindicação da manutenção da Casa do Largo de São Francisco vinculada à Engenharia brasileira. Firmando sua posição pessoal, declarou o Reitor da compreensão e simpatia com que vê o desejo da classe, e comprometeu-se a fazer estudar o assunto nos escalões superiores da Universidade a fim de ser encontrada solução compatibilizadora dos interesses da instituição e dos Engenheiros.

A demonstração de visão superior e de cultura humanística do Reitor Luiz Renato Caldas reavivam a perspectiva de uma breve solução para o problema, com o que ganharão todos: os Engenheiros, pela preservação e adequada destinação do seu lar original; a Universidade, pelo cumprimento de sua grande missão cultural; e o Brasil, pela conservação de um dos marcos originais e mais significativos da sua evolução histórica — a criação do núcleo inicial de formação de tecnologia autóctone no país.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

DIRETORIA

Presidente	Antonio José da Costa Nunes
1.º Vice-Presidente	Leizer Lerner
2.º Vice-Presidente	Hugo Cardoso da Silva
Diretor Administrativo	Siegfriedo Rosner Gottschalck
Vice-Diretor Administrativo	Nonito Guimarães da Silva
Diretor Secretário	Léo Fabiano Baur Reis
Vice-Diretor Secretário	José Mariotte de Lima Rebello
Diretor 1.º Tesoureiro	Annibal Alves Bastos (licenciado)
Diretor 2.º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor Técnico-Cultural	Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Henri Uziel
Diretor de Cursos	Aimone Camardella
Vice-Diretor de Cursos	Danton Voltaire de Souza
Diretor Social	Alberto Lelio Moreira

PRESIDENTE DE HONRA Eng.º Leizer Lerner

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Arlindo Laviola; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; e João Aristides Wiltgen.

SUPLENTES: Cairo da Silva Leite; Paulo Moreira Pinho; e Rozólio Guimarães de Azevedo.

CONSELHO DIRETOR

MEMBRO VITALÍCIO: Prof. Maurício Joppert da Silva
(Sócio benemérito).

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; e Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

MEMBROS ELEITOS: Presidente — Octávio Reis de Cantanhede Almeida; Vice-Presidente — Durval Coutinho Lobo; Secretário — Mariza Vianna Ballariny; Afonso Henriques de Brito; Alberto de Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Bernardo Griner; Carlos Freire Machado; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Gregório Vaisberg; Heloisa Fraenkel; Hélio de Almeida; Jacob Steinberg; Jessé Cortines Peixoto; Joaquim D'Almeida; Jorge de Abreu Schilling; Laura de Sá Freire; Marcílio Nolding da Motta; Paulo de Castro Benigno; Paulo Rodrigues Lima; Rosalina Brand; Sérgio Branco Soares; Sydney Martins Gomes dos Santos e Waldemar Ferreira.





A Fala do Trono

A MEMÓRIA NACIONAL

O Jornal "O Globo", há alguns anos, publicou uma série de reportagens, referindo-se à destruição do que denominou de "MEMÓRIA NACIONAL", substanciada nos monumentos arquitetônicos e artísticos brasileiros, ligados à história de nosso país.

Essa campanha teve alguns êxitos iniciais, motivou pronunciamentos favoráveis das autoridades, mas não conseguiu uma conscientização duradoura do nosso povo.

Um dos aspectos característicos do desenvolvimento é o apego às tradições e aos monumentos consagrados do passado.

Essa atitude está bem ilustrada em um painel que existia na década de 50, e certamente ainda existe, no saguão do campo principal recente, da Universidade de Cambridge na Inglaterra.

O painel, de inspiração moderna, representava um jovem com duas faces: uma voltada para o futuro e

outra para o passado, tão brilhante, daquele Centro de Cultura onde Newton e Rutherford ensinaram.

Na Rússia Soviética, todos os monumentos históricos são preservados, sendo um exemplo bem conhecido o das igrejas bizantinas em torno do Kremlin.

Ao contrário, a versão africana mais moderna do regimen russo, o governo de Moputo, lançou ao depósito público 400 anos de história de Moçambique, representado por estátuas de heróis, entre os quais, Estácio de Sá, também ligado à nossa história.

O Brasil tem delapidado, ao longo de sua história recente, um patrimônio que o futuro não poderá repor, constituído por seus monumentos arquitetônicos.

Um exemplo desanimador é o dos monumentos dos Morros de Olinda, abandonados à destruição pelos agentes meteorológicos e geológicos e, mais ainda, pela própria iniciativa do poder público, que abrigou flagelados das enchentes no Convento do Carmo, há alguns anos, de onde não mais saíram e estão destruindo completamente o monumento de grande valor.

Essas considerações vão a propósito do empenho que anima os engenheiros do Brasil, representados pelo Clube de Engenharia e nossa A3P, de conservar o Prédio do Largo de São Francisco, como um monumento vivo da engenharia nacional, pois que utilizado como Centro de Conferências, cursos de extensão "latu sensu" e exposições.

Em visita que os dirigentes do Clube e da Associação, lhe fizeram, o novo reitor, Prof. Luiz Renato Caldas, mostrou-se sensível a essa reivindicação, o que documenta a sua preocupação pela cultura e memória nacionais.

É necessário esclarecer, nossa opinião, de que a preservação de monumentos históricos é tarefa da comunidade, representada pelo Governo, não podendo ser feita à custa de patrimônios particulares, atingidos unilateralmente por proibições de construir ou de demolir.

Se a comunidade deseja preservar um monumento, e a nosso ver deve fazê-lo, que o desaproprie, pagando o preço justo, e não, transferindo ao eventual proprietário o ônus da preservação.

A. J. da Costa Nunes

Registramos nosso reconhecimento ao Deputado Federal Faria Lima pela inclusão de Subvenção para nossa Entidade no Orçamento da União para 1977.

CURSOS

A instrução permanente dos profissionais liberais é uma necessidade presente no mundo moderno da engenharia. A cada dia mais informações especializadas são necessárias ao profissional técnico de qualquer área, em especial onde a pesquisa mundial tem apresentado progressos notáveis.

Nesse século, o progresso da humanidade apresentou um acervo excepcional na área tecnológica. É como se a criatividade do homem se tivesse excedido bruscamente a si própria no curso da História. Os centros de pesquisa, os recursos disponíveis para investir nessa área, os métodos e aparelhos empregados, a confiança em apelar constantemente para a investigação sistemática, a mentalidade criada ao correr desse século, a quantidade e qualidade de pessoas aplicadas na pesquisa, tudo isso concorreu para um resultado fecundo no conhecimento humano, acrescentando um acervo excepcional em volume e em qualidade na Física, na Química, na Físico-Química, na fisiologia e psicologia dos seres vivos, nos transportes, meios de comunicação, desfrute de energia e muito mais. De tal forma revolucionou-se a mentalidade do homem, que a revisão de conceitos e dogmas exigida por esse contexto criou uma juventude aparvalhada e contestatória.

Quem não se admira ante as revelações do átomo, o aproveitamento das ondas hertzianas, a criação da vida em laboratório, as descobertas da genética, a invenção da holografia, as aplicações práticas do conhecimento fisiológico, os avanços do aproveitamento da energia, o emprego do computador, etc.?

A bagagem de informações técnicas à disposição do homem é de tal ordem de grandeza, que a especialização tornou-se um imperativo em todas as profissões liberais. Parece-nos que só o acervo do conhecimento humano, na área da Ciência e da Técnica, é maior do que todo aquele até então acumulado na História da espécie humana.

Os campos da Física, da Química, da Economia, da Psicologia têm sido profundamente ricos em contribuições novas ao conhecimento do homem, inferindo alterações ponderáveis nas técnicas de execução de obras e de administração dos profissionais liberais da Engenharia.

Para atender a essa reciclagem do nosso profissional a A³P sempre teve o cuidado de fornecer cursos de especialização, garantindo a qualidade dos currículos, selecionando mestres, reduzindo as mensalidades, escolhendo os cursos, oferecendo a vantagem do local de nosso venerável prédio do Largo de São Francisco.

José Mariotte de Lima Rebello
(Vice-Diretor Secretário)

ONDE ESTÃO?

Alguns de nossos consócios estão com sua correspondência sendo devolvida à A³P por motivo de mudança de endereço.

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de informarem seus novos endereços no caso de mudança, e o endereço atual de algum dos colegas da relação abaixo:

André Henri Stieger (1955); Angelo Torres (1969); Antonio Sergio Cordeiro Delgado (1960); Carlos Cava (1955); Celso Inácio Alves de Vila Nova (1933); Délio Fernandes (1944); Edison Barbosa Netto (1955); Elpídio Costa de Souza (1945); Eugenio Agostini Netto (1955); Fernando Lugarinho (1946); Fernando Luiz Lobo Carneiro (1934); Gelsonir da Rosa Correa (1965); Hilda Ferreira Adão (1958); Ivan Rangel de Azevedo (1958); Jaime Felício Paulo (1968); João Dias de Paiva (1963); João Roberto Ribeiro de Moraes (1955); João Salim Duailibe (1946); Jorge Lopes Craveiro (1968); José Carlos do Couto Vianna (1949); José Geraldo Nogueira (1962); Lourival Almeida de Oliveira (1955); Manoel Azevedo Leão (1922); Marcos de Albuquerque Petra Bittencourt (1947); Marcos Wanderley da Nóbrega (1966); Mario Cesar Jordão Freire (1947); Newton Costa Rodrigues (1957); Ney Gabriel de Carvalho Barata (1947); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Orlando Bessa (1944); Plínio de Souza Ferreira Areas (1960); Rodolfo Borghoff (1947); Salomão Manela (1946); Salvatore Rosa (1943); Sergio Augusto de Lima (1967); Sérgio Augusto de Moraes (1962); Szmul Nusen Lustaman (1951); Zilmar Soares Montauray (1944).

CAMPANHA DE SÓCIOS ASPIRANTES

O Prof. Octávio Cantanhede, Presidente do Conselho Diretor da Associação foi autorizado por aquele colegiado a desenvolver e liderar a campanha para ingresso dos 4.º e 5.º anistas da Escola como sócios-aspirantes.

A fim de enfatizar o interesse da A³P na admissão em seu Quadro Social dos atuais estudantes e futuros colegas, foi aprovada a dispensa da primeira anuidade dos novos sócio-aspirantes. É de se lembrar que o sócio-aspirante, categoria exclusiva para os alunos das duas últimas séries do Curso pleno da nossa Escola Nacional de Engenharia, é o adequado degrau para passagem automática, após a graduação, à categoria de sócio efetivo (reservada aos engenheiros formados pela Escola); além disto, normalmente a contribuição anual do sócio aspirante é igual à metade daquela do sócio efetivo.

Apelamos para a colaboração dos nossos associados com o Prof. Octávio Cantanhede na campanha por ele idealizada e liderada, propondo novos sócios-aspirantes para nossa A³P.

Somos sumamente agradecidos ao Deputado Federal Jorge Moura pela inclusão da A³P na sua lista de Entidades culturais beneficiadas com Subvenção no Orçamento Federal de 1977.

ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA FAZ 40 ANOS

Reunidos na sede do Sindicato Nacional de engenheiros, no velho prédio da rua Buenos Aires, 85, em 19 de junho de 1937, um grupo de 22 engenheiros, liderados por Demóstenes Rockert, todos da Estrada de Ferro Central do Brasil, fundaram uma Associação de classe que viria a se firmar e constituir numa das entidades dinâmicas e atuantes da Engenharia nacional.

Atualmente presidida pelo Eng.º Roberto de Almeida Luiz, a Associação de Engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil já teve 29 presidentes em seus 40 anos de existência, congregando 500 sócios e 22.000 colaboradores na categoria de "amigos".

O A³P envia aos colegas ferroviários nossas mais efusivas congratulações e votos de muito êxito!

REALIZAÇÕES DO IDEG

O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial – IDEG, tem programado para o mês de novembro 10 Cursos para Treinamento de Executivos e Dirigentes de Empresas, e que são: Contabilidade para Executivos; Microfilmagem; Avaliação de Desempenho; Chefia e Organização de Almoxarifado; Balanço; Gerência de Estoque; Sistema, Abordagem, Análise e Planejamento; Atualização para Gerentes e Vendedores; Encargos Trabalhistas; e Treinamento de Contínuos. Maiores informações na Av. Calógeras, 15 - 3.º e 8.º andares.

ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

No próximo dia 4 de dezembro completará 167 anos de criação a 1.ª instituição de Ensino de Engenharia no Brasil – a nossa Escola do Largo de São Francisco. Esperemos que ainda por muitos anos seja reverenciada a data e prestigiada a instituição "Berço da Engenharia Brasileira".

AGRADECIMENTO

A Redação do Boletim A³P agradece, sensibilizada, as mensagens de congratulações pelo 15.º aniversário de fundação do Boletim, e que já nos vão chegando desde o início de novembro.

FIM DE ANO

Aproxima-se o Natal e o fim de 1977. Vai-se avolumando o espírito de fraternidade entre as pessoas. Comparam-se oferendas, trocam-se lembranças – há alegrias e esperanças no ar.

Que o novo ano seja cheio de alegria, grandes realizações e progresso.

São os votos do Boletim A³P a todos os nossos leitores!

BIBLIOTECA DA A³P

APELO PARA DOAÇÕES

No dia 29 de agosto p.p. foi inaugurada simbolicamente a Biblioteca "Prof. Ostend Abilhoa Cardim". Esta biblioteca será especializada e constará de livros técnicos; material didático editado pela Associação (apostilas e livros); livros sobre vultos, histórias e aspectos relacionados com a Escola Politécnica do Rio de Janeiro e com a Engenharia do Brasil; e toda e qualquer publicação que trate do ensino da Engenharia, além de receber ainda medalhas, fotografias, flâmulas, estantes, e quaisquer outros bens vinculados à história da velha Alma Mater.

Neste número estamos iniciando Campanha pedindo aos nossos sócios, e a parentes de professores ou engenheiros da Escola já falecidos, doações de livros, documentos, medalhas, retratos, etc., relativos à Escola, para a elaboração efetiva desta biblioteca.

DOAÇÃO DE REVISTAS CTC

A Biblioteca Prof. Ostend Abilhoa Cardim foi enriquecida com mais uma doação. Trata-se de CTC – Cultura-Técnica Ciência, n.ºs 1-2-3-4-5-6, publicação do Diretório Acadêmico da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, oferecidas pelo nosso mui prezado consócio e colaborador, Prof. Roberto José Fontes Peixoto. Estas publicações datam de 1933, e são verdadeiras relíquias para qualquer colecionador, por isso temos muito que agradecer ao doador por tão preciosa manifestação de carinho para com a A³P.

CONSELHEIRO ATIVO

Com respeito ao artigo sob o título acima, publicado em nosso último número do Boletim A³P, nosso Presidente, Eng.º Antonio José da Costa Nunes, recebeu carta de agradecimento do muito estimado Conselheiro e Deputado Federal Hélio de Almeida, que afirma: "As simpáticas e amigas referências que me são feitas calaram fundo em meu coração. Esteja certo, meu caro colega e amigo Costa Nunes, que o trabalho que tenho desenvolvido para nossa A³P é derivado das qualidades positivas que cercam uma das mais meritórias sociedades que reúnem engenheiros em nosso país".

Quem agradece, agora, é a A³P! . . .

HOMENAGEM

EUGÊNIO DE BARROS RAJA GABAGLIA (1862-1919)

Nasceu em Niterói em 14/9/1862. Fez seus primeiros estudos em Sobral, no Ceará, e os exames preparatórios no Rio. Em 1880 matriculou-se na Escola Politécnica. Formou-se em engenharia civil em 1885 com o título de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. No mesmo ano de sua formatura concorreu à cadeira de Matemática do Imperial Colégio Pedro II com a tese "Desenvolvimento das funções em séries". Classificou-se em primeiro lugar. Exerceu magistério gratuito no Liceu de Artes e Ofícios, ainda no Império. Foi professor interino de História Natural na Escola Normal. Em 1893 candidatou-se a professor da Escola Militar com a tese "Funções de nutrição na série animal". Obteve distinção, mas por motivos políticos desistiu das provas. A Escola Naval, reconhecendo o seu grande valor, entregou-lhe a cadeira de Cálculo e Geometria Analítica, sem exigir que fizesse concurso. Quando foi criada a Escola Naval de Guerra, foi para ela transferido: deu o curso de Oceanografia. Em 1897 fez concurso para a Escola Politécnica, candidatando-se a substituto da seção "Direito, Estatística, Economia Política, Navegação Interior, Portos de Mar e Faróis". Vencedor nas provas ingressou no corpo docente da Escola, sendo depois promovido a catedrático de Navegação Interior e Portos de Mar. Foi Diretor do Colégio Pedro II, membro do Conselho Superior de Ensino e o único membro sul-americano da Comissão Internacional de Ensino da Matemática. Representou o Brasil no Congresso de Matemáticas realizado em Cambridge no ano de 1912. (*)

Publicou: — Curso de Navegação Interior (1.º volume), um estudo sobre o Papyrus Rhind (o mais antigo documento matemático conhecido), um estudo sobre a Evolução do Cálculo da Antiguidade à Renascença, um estudo sobre Sistemas de Numeração. Traduziu e adaptou para o português a coleção didática F.I.C., livros que marcaram época nas duas primeiras décadas do século XX entre nós. Lastimável, entretanto, que as inúmeras edições não tivessem merecido revisão e atualizações cuidadosas a fim de que não se lesse — é apenas um exemplo — na edição da Cosmografia de 1926: "que se aguardava novamente o cometa de Halley em 1910"?! . . .

Na engenharia, além de fazer parte de muitas comissões técnicas da maior responsabilidade no Ministério da Marinha, ocupou, o cargo de Diretor de Obras Cíveis e Hidráulicas da Marinha, posto que ocupava a 15 de novembro de 1889. Foi membro da Comissão para escolha do local para a Capital de Minas Gerais, sendo encarregado de estudar a cidade de Juiz de Fora, escrevendo, a propósito, trabalho de real valor. Chefiou os Serviços Geodésicos na construção de Belo Horizonte.

Temos neste número o privilégio de contar com a colaboração de nosso consócio Prof. Roberto José Fontes Peixoto na elaboração de mais um trabalho referente à vida do saudoso Professor de nossa mui gloriosa Escola. Desta feita trata-se do eminente Prof. Eugênio de Barros Raja Gabaglia, membro de muitas sociedades científicas, nacionais e estrangeiras, muito erudito, e que não lecionou apenas as Cadeiras de que era professor efetivo; foi ardoroso combatente a favor de positivismo no ensino da matemática.



Agradecemos ao Prof. Peixoto mais esta cooperação; esperamos tê-lo sempre conosco nas futuras edições do nosso Boletim A³P.

Maurício Joppert da Silva que o sucedeu na cadeira de Navegação Interior e Portos de Mar, na Escola Politécnica, disse do mestre Gabaglia: "... de uma modéstia como é raro encontrar-se; não daquela modéstia que se resume num ligeiro verniz lustrando uma vaidade descabida, mas da modéstia peculiar ao homem verdadeiramente superior, que sabe a fatuidade das coisas da vida e quanto é passageira a admiração obtida pelo reclame de si mesmo."

Ivan Lins, o grande escritor patricio (**), na sua "História do Positivismo no Brasil" fala das idéias de Gabaglia sobre Comte, tomando o testemunho do Professor Ignácio do Amaral. Diz Ivan Lins: "Além desses professores que na Politécnica, confessadamente se orientavam pelos ensinamentos científicos e filosóficos de Comte, outros também os adotavam em determinados setores do saber, embora os rejeitassem nos demais. Foi, por exemplo, o que aconteceu com Raja Gabaglia segundo fez ver Ignácio do Amaral: São deste os seguintes comentários sobre a tese: *Estudo. I. Séries: desenvolvimento das funções em séries com os auxílios da análise direta; II. Valores singulares das formas algébricas.* Em que pese aos que enxergam em Raja Gabaglia o iniciador da reação à influência de Augusto Comte no ensino da Matemática ministrado em nossa Escola Politécnica, compartilhava o eminente professor as vistas do grande filósofo na debatida questão da legitimidade do uso das séries divergentes".

Quem acompanha de perto as palavras de Amaral, sente-as imprecisas e confusas na tentativa de mostrar que Gabaglia seguia ou não as doutrinas de Comte. Não se pode negar que em Comte muita coisa boa se encontra, e, no domínio científico não pode haver sectarismo cego nem concordância descabida. Ciência é coisa muito séria para que se discorde só porque idéias justas vêm de um elemento que fora dessa ciência professa idéias diferentes das nossas. Renegar Comte, in limine, seria renegar a obra de Descartes aonde o próprio Comte foi buscar muito da sua doutrina, pois todo o prefácio de Augusto Comte em sua Geometria Analítica é um verdadeiro hino à razão (***) tão apaixonadamente cantada por Descartes.

Porque não teria Gabaglia as mesmas idéias de Comte sobre as séries divergentes? Isto lhe daria o caráter de positivista? Continua Amaral na sua débil e difícil defesa: "Raja Gabaglia foi o relator da Comissão eleita pela Congregação da Escola Politécnica para dar parecer sobre o meu trabalho (****) comissão de que também fizeram parte Licínio Cardoso e Henrique Costa (*****) e, nem uma só apreciação formulou assinalando a sua discordância do ponto de vista de Augusto Comte sobre o uso algébrico das séries divergentes por mim sustentado na referida memória".

E daí?

Continuemos transcrevendo palavras do mestre Amaral contornando atitudes, sem concluir nada de positivo: "Rejeitava a Política Positiva de Augusto Comte e todos os escritos onde se desenvolvem os corolários e conseqüências dos princípios naquela obra; mas não regateava aplausos à "Astronomia Popular" e à "Geometria Analítica", nem tão pouco negava o alto valor da Filosofia Positiva na parte referente à sistematização da cosmologia".

E daí? Onde o Positivismo de Gabaglia?

Não concordamos com o grande escritor Ivan Lins quando comentando as afirmações de Amaral escreveu: "Não procede, pois, dizer-se que a influência do Positivismo motivou um atraso no ensino da Matemática ministrado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. A acusação cai por si mesma quando se considera que a finalidade desta Escola foi sempre a de formar engenheiros e técnicos de acordo com o seu próprio nome, nunca se tendo apresentado como Instituto de Altos Estudos Matemáticos, que o país até princípios deste século não comportava".

Não me consta que Ivan Lins tivesse vivido a Escola Politécnica nesse tempo. O que sabemos dele, além das suas extraordinárias qualidades de escritor, é ter sido médico e Secretário do Instituto Nacional de Tecnologia. Se ele conhecesse, de fato o ensino e a vida na Escola, não afirmaria o que transcrevemos. Ele saberia que a Escola não sendo um Instituto de Altos Estudos Matemáticos, tão somente, possuía, contudo, e de há muito — lembramos Gomes de Souza, nome que não deve ser estranho ao mestre Ivan — professores eminentes, matemáticos que cultivavam e cultuavam a Matemática no que ela tem de mais belo e puro, fora de sectarismos prejudiciais que seriam alijados como o foram a seguir. Na ocasião, pontificavam na Escola Oto de Alencar — que renegara o positivismo, descrente das suas doutrinas — Amoroso Costa, e logo depois Teodoro Augusto Ramos, Sodrê da Gama, Felipe dos Santos Reis, Lélío Gama. As aulas destes mestres eram o que havia de mais sublime, servidas por uma Matemática Pura que projetava os cursos da Escola.

Provavelmente Ivan Lins não conhecia, também, estas palavras do grande mestre Maurício Joppert da Silva quando se referia ao velho mestre Ortiz Mon-

teiro: "Como professor desenvolvia programa por demais extenso para um curso de engenharia, mas, nesse tempo, o ensino da engenharia tinha um caráter acentuadamente matemático que empolgava os alunos".

São de Lelio Gama estas palavras: "Quando... ingressei no primeiro ano da antiga Escola Politécnica... o ambiente matemático, no Rio de Janeiro, apresentava-se numa fase de transição e de conflito. Ainda pontificavam na velha Escola, as últimas vozes do positivismo. "Esse estado de espírito, cristalizado no sistema positivista, *impedia o descortínio de novos horizontes de novas trilhas* (*****) que começavam, entretanto, a despertar até a curiosidade de jovens estudantes, candidatos aos cursos de engenharia".

São ainda de Lelio estas palavras: "E assim foi que, no curso básico da Escola, tivemos de estudar, durante algum tempo, duas matemáticas: uma para fazer exames e outra para uso próprio".

Um exemplo apenas mostra como o positivismo arraigado de certos mestres motivou atraso nos cursos da Escola. A cadeira de Mecânica sofria o sectarismo contista com o velho mestre Licínio Cardoso de quem fui aluno em 1918. As suas aulas arrastavam-se com monotonia desanimadora, entediando os alunos. Por vezes elas tinham mais vida quando o grande mestre replicava as críticas que então sofria de Teodoro Ramos e Felipe Reis. Depois do afastamento de Licínio veio o período áureo da Mecânica na Escola com os cursos dados por Sodrê da Gama e Lelio Gama; a Escola saiu do marasmo e o Cálculo e a Mecânica tiveram um tratamento que refletiu de forma decisiva no aprimoramento do Curso de Engenharia.

Lembraremos, finalmente, que o diploma que sacramentava a nossa vitória no Curso de Engenharia trazia o título de "Bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas".

De Caio Soter em "Ex-Tudo":

"Só o aspeto me aterra
Professor de Mar e Terra
Capitão de mar e guerra
Sem entrar numa batalha!
Gabaglia.

(*) Várias destas notas encontram-se na Revista Didática da Escola Polytechnica, n.º 17.

(**) Faleceu em junho de 1975.

(***) Maxime Leroy — "Descartes le Philosophe au Masque" — 1928 — escreveu: "... enquanto Pascal foi todo *paixão*, Descartes foi todo *razão*."

(****) "Memória sobre o desenvolvimento em série das funções" com que Amaral concorria à docência da cadeira de Cálculo Infinitesimal e Geometria Analítica da Escola Polytechnica.

(*****) Gabaglia foi o relator. Seus dois colegas eram positivistas convictos.

(*****) Os grifos são nossos.

CONGRESSOS E ENCONTROS

- V Conferência Internacional e Exposição sobre Testes Automáticos — de 30/11 a 2/12/77, em Londres, Inglaterra.
- Exposição Internacional e Congresso sobre Fornos Industriais e Técnicas de Aquecimento — de 30/11 a 14/12/77, em Dusseldorf, Alemanha.
- IV Seminário Brasileiro de Controle de Qualidade — de 5 a 9/12/77, no Rio de Janeiro, RJ.
- Simpósio sobre Fontes Alternativas de Energia — de 5 a 7/12, em Miami Beach, Flórida, EUA.
- XVI Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental — de 19 a 24/2/78, em Santo Domingo, República Dominicana.
- 4.^a Exposição Internacional de Oceanologia — de 5 a 10/3/78, em Brighton, Inglaterra.
- III Congresso Brasileiro de Limpeza Pública — de 7 a 10/3/78, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- II Encontro sobre Instrumentação — Instituto Brasileiro de Petróleo — de 26 a 28/3/78, em Curitiba, Paraná.
- Simpósio sobre Barateamento da Construção Habitacional — BNH — de 26 a 31/3/78, em Salvador, Bahia.
- III Conferência Internacional sobre Sistemas de Telecomunicações — de 27 a 29/6/78, em Helsinki, Finlândia.
- Exposição Latino-Americana de Petróleo — de 27 a 30/6/78, no Rio de Janeiro, RJ.
- 3.^o Congresso Mundial de Recursos Hídricos — de 29/6 a 5/7/78, em São Paulo, SP.
- II Simpósio Brasileiro de Acústica — de 24 a 29/7/78, no Rio de Janeiro, RJ.
- IV ENCO — Encontro Nacional da Construção — de 28 a 29/7/78, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Exposição de Produtividade e Engenharia de Produção — de 2 a 7/10/78, em Londres, Inglaterra.
- XV Convenção da União Pan-Americana de Associações de Engenheiros — UPADI — de 15 a 22/10/78, em Santiago, Chile.
- 1.^o Congresso Brasileiro de Petróleo — de 5 a 10/11/78, no Rio de Janeiro, RJ.



A todos os aniversariantes a A³P
apresenta votos de felicidades.

SOCIAIS

- | | |
|---|---|
| 02 — Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6359 | Szloma Goldfeld (51) 236-3740 |
| Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 265-7854 | 16 — Eusebio Naylor (26) 229-1593 |
| Eduardo Luiz Peixoto Fortuna (67) 247-2677 | Michel Fernand Etienne Gueriot (55) 247-1741 |
| 03 — Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) 265-4769 | Telmo Quintella Freire (58) 245-9096 |
| Sérgio Branco Soares (52) 287-1184 | 17 — Carlos José de Godoy Filho (46) 227-6326 |
| 04 — Gilvan Cabral (61) 260-2628 | Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2858 |
| 05 — Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261 | Momtza Yalom (47) 255-0583 |
| Roberto Oscar de Carvalho Sant Anna (4) 226-4335 | 18 — Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620 |
| Sylvio Aderne (19) 396-1321 | Aaon Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (50) 252-8742 |
| 07 — Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 267-1722 | Vania Berman (55) 256-0465 |
| Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 — Niterói-RJ | Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774 |
| 08 — Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743 | 20 — Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612 |
| 09 — Abrahão Roberto Kauffman (66) 255-3138 e 236-6588 | 21 — Ely Pedro Barreto (54) |
| José Bastos Mollica (67) 268-8313 | 22 — Luiz Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176 |
| 10 — Luiz dos Reis (52) 268-8616 | 25 — Jorge de Abreu Schilling (29) 227-3213 |
| José Soares (59) 258-3028 | Marcos Carneiro de Mendonça — 225-3273 |
| Roberto Teixeira (74) | Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663 |
| 11 — Orlando Teixeira Soares Moreira (55) 267-1855 | 26 — Sergio Carvalho Gomes dos Santos (63) 225-5452 |
| 12 — Franklin de Toledo Piza Filho (33) 51-6405 — São Paulo | Tupy Correa Porto (48) 261-4320 |
| Moacyr da Silva Praça (55) 268-3874 | 27 — Jechiel David Grynfogiel (53) 227-8686 |
| Renato Ribeiro Cardoso (47) 224-0061 — Curitiba-PR | Luiz Felipe Pierre (65) 268-4801 |
| 13 — Antonio Ribeiro Soutello (47) 3146 — Sergipe | Mário Santos Nascimento (44) 256-8712 |
| Ibere de Abreu Martins (31) 237-0012 | 28 — Afonso Henriques de Brito (45) 225-0218 |
| Marcony Goldenberg (55) 236-3096 | Roberto Vianna Rodrigues (38) 3-3032 — Vitória-ES |
| Oswaldo Sitjar (50) 81340 — Assuncion, Paraguay | 29 — Hélio Fabio Azevedo de Freitas (44) 226-4535 |
| Paulo Affonso Gonçalves Barbosa da Silva — 257-0531 | José Nunes Rodrigues (51) 246-3245 |
| 14 — João Augusto Maia Penido (29) 246-2024 | 30 — Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748 |
| 15 — Adolpho Wetheim (46) 237-2764 | 31 — Vasilio Pradanoff (61) 264-4059 |
| Gastão Teixeira Pinto (44) 267-9624 | Alvarino José da Fonseca (35) 238-3451 |
| Helcio Orlande (62) 254-1944 | |

- | | |
|--|---|
| <p>01 – Bernardo Neimrovsky (55) 396-1383
Francisco de Assia Basilio (29)
José Abdala Zide (62) 258-0771
José Felício Haddad (61) 264-7640
Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto (32/33) 247-7491</p> <p>02 – Alvaro Ávila Leal (23) 248-2242
Luiz Antonio Pereira de Barros (69) 234-0517
Nelson Alvarez Lourenço (55) 267-3224
Ruben Meniuk (21) 265-2657
Victor José Castel Ruiz de Azevedo (58) 252-0815
Victor de Oliveira Pinheiro (42) 265-8030</p> <p>03 – Alberto Azevedo Ferrão (55) 247-4299
Jorge de Abreu Coutinho (44) 287-1804</p> <p>04 – Eduardo Carlos de Abreu JR. (47) 258-9355</p> <p>05 – Edward John Gepp (43) 247-8893</p> <p>06 – Décio Santos Bustamante (44)
Ernesto Fehlberg (44) 248-0462
Laura Correa de Sá Freire (50) 246-9527
Rubens Kanto (50) 236-4185</p> <p>07 – Almir Ferreira da Costa (55) 225-9129
Marconi Nudelman (46) 227-9273</p> <p>09 – Jonas Pereira Ribeiro (62) 234-6051
Attilio Geraldo Vivacqua (51) 245-9492
Mauro Lucio Guedes Werneck (58) 238-0244
Ruben de Santa Isabel Benjamin (55) 256-5380</p> <p>10 – Cairo da Silva Leite (44) 246-7106
Mario Paranhos (38) 227-8867
Samuel Sztyclic (61) 249-6468
Cid Salgado de Almeida (56) 222-2155</p> <p>11 – Luiz Carlos Coelho Rodrigues Velho (53) 245-2203
Mauricio Zylberberg (59) 236-6654</p> <p>12 – Lione Spivak (48) 256-0563</p> <p>13 – Evaristo Libanio da Silva (55) 266-6298</p> <p>14 – Adolfo Pedro Nieckele (38) 227-6592
Danton Voltaire de Souza (55) 226-5640
Eurico Bebiano Costa (61) 226-5855
Tiberio Vasconcellos de Aboim (29) 226-6518</p> | <p>15 – Geraldo Bastos da Costa Reis (46) 247-4968
Lindolfo Martins Ferreira Neto (46) 227-0475
Matheus Schnaider (61) 287-6574</p> <p>16 – José Marcello Pereira da Cunha (35) 237-6240</p> <p>17 – Fernando de Carvalho Borges (67) 275-9428
Jorge Claudio Noel Ribeiro (39) 246-6667</p> <p>18 – Antonio Arlindo Laviola (30) 245-9272
Celio Pinto de Padua (46) 2-3242 – Vitória-ES
José Arthur de Almeida Lima (66) 268-8037</p> <p>20 – Nilton Sebastião Rodrigues (47) 396-0919</p> <p>21 – Benjamin Aguiar de Medeiros (37) 246-1823
Haim Nigri (47) 237-4890 e 255-1212
Maurício Solano Carneiro da Cunha (44) 238-8461
Nelson Tavares da Cunha Mello (64) 264-4546</p> <p>22 – José Antonio dos Santos (61) 245-9892
José Ribamar Araujo 945) 2-2318 – São Luís-MA
Leopoldo Spinola Bittencourt (68) 223-1705</p> <p>23 – Edison Zarur (61) 248-7440</p> <p>24 – Mirabeau Pontes (33) 268-3383</p> <p>25 – Iza Rondon Lima Verde (55) 227-8305
Jacob Steinberg (47) 225-1851
Oscar de Oliveira (36) 247-4398</p> <p>27 – Amaury Rodrigues Cardoso (49) 257-6491
Ignacio de Loyola Benedito Ottoni (52) 247-9111
Mário Moura Brasil do Amaral (21) 8326 – Paraty-RJ</p> <p>28 – Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro (34) 230-0284</p> <p>29 – Benur Junqueira Ribeiro (48) 247-8325
Cesar do Nascimento Monteiro (62) 42-3093 – Barra do Pirai-RJ
João Batista Romcy (50) 24-2387 – Fortaleza-CE
Jussaro Fausto de Souza (29) 227-5518
Luiz Alberto Costa Batista dos Santos (69) 265-9251
Wilson Ribeiro Gonçalves (35) 256-6811</p> <p>30 – Armando Mario Mattioda (46) 249-8037
Helio Lima Bittencourt (55) 252-3713
José Garcia Lopes (30) 287-2340
Mario Ferreira Dias (44) 246-3126</p> <p>31 – Manoel Strosberg (46) 267-7326</p> |
|--|---|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

A todos os aniversariantes a A³P
apresenta votos de felicidades.

SOCIAIS

- | | |
|---|---|
| <p>02 – José Pompeu de Souza Brasil Junior (62) 247-7491</p> <p>03 – Abrahão Goldbach (50) 248-6636
Munir Assuf (59) 243-2632</p> <p>04 – Edyr de Oliveira (55) 266-5701
Margarida Lima Azevedo (68)
Temistocles Alvim de Lima (53) 262-1181/4574 – São Paulo-SP</p> <p>05 – Edison Sauer Guimarães (55) 222-9495
Rodolpho Pessoa (55) 225-4409
Wagner Hotelo de Araujo (54) 257-0361</p> <p>06 – Alberto Lelio Moreira (38) 228-3914
Huber Moura Vianna (55) 248-5380
Luiz Santos Reis (29) 226-7152</p> <p>07 – Flavio Nelson Padua Amarante (54) 227-4554
José Griner (48) 227-4019</p> <p>08 – Armindo Freitas Silva (65) 264-7515</p> <p>09 – Dirceu de Mattos Lemos Leite (50) 227-6705
José Paulo Coutinho Dunley (49) 227-3233</p> <p>10 – João Angelo Augusto Casagrande (62) 261-4408
João Machado de Freitas Filho (63) 281-9994
Archibald Joseph Macintyre (42) 227-9691
Renato de Azevedo Feio (31) 227-4440</p> <p>11 – Aldo Cerva Junior (44) 227-8723
Dietrich Pfeffer (55) 264-0105/663
Diney Tosta de Oliveira (61) 264-2684
Hernani do Poço Mattoso Maia (47) 281-5279</p> <p>12 – Antonio Taranto (46) 238-2952</p> <p>13 – Islex Benigno Ortega Negri (45)</p> <p>14 – David Cherman (62) 257-4483</p> | <p>Robério Passos Muniz (63) 337-8352 – Belo Horizonte-MG</p> <p>15 – Jorge Felipe Kafuri (26) 227-1362</p> <p>16 – Alberto Xavier Bispo (64)
José Eduardo de Oliveira Penna (56) 242-2669
Luiz Henrique Faulhaber (44) 246-9827</p> <p>17 – Paulo Pelucio Filho (55) 232-1702</p> <p>18 – João José Giardulli (51) 254-0588</p> <p>19 – Armando Begossi (44) 227-7505
Espedito Cordeiro da Silva (46) 226-3127
Paulo Pinto Guedes (60) 257-8572</p> <p>20 – Joaquim Prata Sobrinho (20)
Luiz Derenne (29) 227-9889</p> <p>21 – Newton Ribeiro Salgado (38) 247-0517</p> <p>22 – Francisco José de Almeida Neto (50) 226-6744
Isaac Eduardo Hazan (46) 257-3903
Jorge Martins da Silva (55) 264-2724
Jurandyr de Castro Pires Ferreira (20) 225-8025
Paulo William Brando (46) 236-1548</p> <p>23 – José Annibal Silva (47) 257-0309</p> <p>24 – Abeilard de Bittencourt Amarante (50) 226-0727
Francisco da Costa Nunes (29) 237-5766
Henrique Flanzer (57) 257-8503
Jayme Leibkowcz (54) 248-1157
Siegfried Rosner Gottschalck (61) 225-2141</p> <p>26 – Edward Charles Cudmore (44) 236-3732</p> <p>27 – Alberto Hazan (55) 257-3896
Jayme Maschkvich (57) 257-6299</p> <p>28 – Fenelon Cunha Kozlowski (50) 42-3013 – Petrópolis-RJ
Pedro Gomes Pinto (67) 222-4866</p> <p>29 – Said Chanea (68) 268-7341</p> |
|---|---|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

Apresentamos os agradecimentos da A³P ao Deputado Federal José Bonifácio Neto pelo destaque de Subvenção Federal no Orçamento de 1977.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA

Nosso ilustre colaborador Professor Roberto José Fontes Peixoto doou alguns exemplares históricos da Revista CTC, publicadas pelo antigo Diretório Acadêmico da então Escola Politécnica.

O Prof. Octávio Cantanhede, Presidente do nosso Conselho Diretor localizou notícia das mais expressivas para a A³P no número 2 daquela tradicional publicação, de agosto de 1932. Que julguem nossos leitores, por si mesmos, do interesse da notícia que reproduzimos a seguir, na íntegra.

Por iniciativa dos docentes livres, da Escola Politécnica, fundou-se a 3 de maio de 1932 a Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro. À sessão solene de fundação, que foi presidida pelo diretor da Escola, professor Ruy de Lima e Silva, compareceu grande número de professores e engenheiros ali graduados, tendo tomado assento na mesa que dirigiu os trabalhos os engenheiros Idelfonso Simões Lopes, antigo Ministro da Agricultura; professor Aarão Reis; professor Pedro Vianna da Silva; professor E. L. Bousquet; José Luiz Mendes Diniz, General J. F. Lima Mindello e Trajano Viriato de Medeiros.

Usou da palavra o professor Lima e Silva que fez um retrospecto histórico do tradicional instituto do Largo de São Francisco. Recordou que o seu edifício projetado e iniciado em 1808 para servir de catedral metropolitana, foi em 1812, adaptado para a Academia Militar, a qual funcionou, ministrando ensino técnico de engenharia, até meados do século, transformando-se em Escola Central e, posteriormente, em 1874, em Escola Politécnica. Aludiu, depois, aos esforços que as administrações, cada vez mais intensamente vêm desenvolvendo, para manter o ensino da engenharia no nível elevado que atingiu nos outros países. Mostrou que a atual direção tem envidado esforços em melhorar materialmente as instalações escolares, e modernizar incessantemente os métodos de ensino, de maneira a aumentar-lhe a eficiência.

Falaram, em seguida, salientando a necessidade da nova agremiação, o professor Dulcídio Pereira, o engenheiro Carlos Ceilão Filho, da turma de 1931, e o engenheiro Simões Lopes, o qual, em longa oração, recordou comovido a vida escolar no seu tempo de estudante, antes da proclamação da

República, quando o ensino superior do Brasil recebia o máximo carinho do Imperador.

Por proposta do professor Aarão Reis, foi indicada pelo diretor uma comissão de dez ex-alunos, para receberem sugestões dos colegas e elaborar o anteprojeto dos Estatutos. São designados para constituírem esta comissão os engenheiros: Alberto Flores (graduado em 1893), Raul Eloy Santos (1900), Octávio Moreira Penna (1910), Dulcídio Pereira (1912), Romero Zander (1916), Octavio Nunes (1921), Hugo Thompson Nogueira (1923), Carmen Velasco Portinho Lutz (1925), Oscar Porto Carreiro (1929), e Carlos Ceilão Filho (1931). Esta comissão se reúne seguidamente e elabora, com as sugestões recebidas, um projeto de estatutos que serve de base às discussões nas assembléias de 19 e 26 de maio. Os estatutos aprovados têm o caráter provisório, devendo ser revistos e novamente apresentados à Assembléia Geral, dois meses mais tarde.

A 1.º de junho tem lugar a sessão solene de instalação da Associação dos Antigos Alunos, com a presença dos diretores das várias faculdades componentes da Universidade. Nessa sessão, que foi presidida pelo professor Fernando Magalhães, reitor da Universidade, foi eleita também a Diretoria e o Conselho Deliberativo da Associação, que ficaram assim constituídos:

Diretoria — 4 presidentes revezáveis: Ruy de Lima e Silva, Eduardo Pederneiras, Armando Vieira e Leandro Riedel Ratisbona; 2 secretários revezáveis: Octávio Nunes e Armando Nobre Machado; tesoureiro: Othon Henry Leonardos. Conselho Deliberativo (15 membros) — Dulcídio Pereira, Octávio Moreira Penna, Arthur Cezar de Andrade, Hugo Floriano Motta, J. Belfort Vieira, João Augusto Penido, Haroldo Junqueira, José M. Lindemberg, Feliciano Penna Chaves, Carlos Ceilão Filho, Julio de Barros Barreto, Luiz dos Santos Reis, Emilio Baumgart, Leo A. Penna e Hugo Thompson Nogueira.

O companheiro Leizer Lerner lança agora a questão: de quando deve ser considerada a fundação da A³P — da referida na revista CTC, a 3 de maio de 1932 ou a ocorrida durante os festejos do 1.º aniversário de formatura da turma de 1944, em 29 de agosto de 1945?

A palavra agora ao nosso Quadro Social.



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 23.º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

